



OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO ANO DE 2007 EM MARINGÁ - PR

Rafaella Silva Romero¹, Tanimaria da Silva Lira Ballan²; Silvana Lorenzi Vizoni³

RESUMO: As intoxicações medicamentosas no Brasil resultam de diversos fatores, favorecendo o surgimento de problemas relacionados a estes produtos. Caracterizar o número de atendimentos causados por intoxicações medicamentosas registradas em Maringá e região, durante o ano de 2007. Os dados foram coletados em forma de planilha, elaboradas a partir de informações contidas nas fichas de notificações do Centro de Controle de Intoxicações (CCI) do ano de 2007. Em seguida realizou-se a organização destes dados em forma de tabelas e figuras. A prevalência de intoxicações causadas por medicamentos foi 38% em relação ao total de intoxicações registradas. Considerando somente as intoxicações medicamentosas, o sexo feminino teve predominância com 71,4%. Dentre os medicamentos os antidepressivos, ansiolíticos e AINES somaram uma incidência de 58,2%. As principais circunstâncias foram: suicídio 67%, acidental 19%, com 2 óbitos. Estes resultados demonstram que os medicamentos ainda são os principais causadores de intoxicações. Além disso, a tentativa de suicídio representa o principal motivo de intoxicações causadas por medicamentos. Houve elevado número de intoxicações acidentais, principalmente na faixa etária de 1- 9 anos. Estes dados demonstram a necessidade de um enfoque na prevenção de intoxicações por medicamentos, sobre o uso racional de medicamentos e maior segurança no armazenamento dos mesmos em domicílio, também campanhas de divulgação em alerta do atendimento precoce, evitando assim complicações à saúde.

PALAVRAS CHAVE: CCI; intoxicação; medicamentos; ocorrências.

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação, como problema social, foi amplamente difundida com o advento da industrialização, que potencializou o *pharmakon* – termo que designa medicamento e veneno – um recurso de saúde, um instrumento social que cura e salva, mas que também adoce e mata (GANDOLFI; ANDRADE, 2006).

A incidência de intoxicações no Brasil não é bem conhecida. Esses agravos ainda não são considerados de notificações compulsórias pelo nosso sistema de saúde; várias

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. rafaellasr17@hotmail.com

² Co orientadora e enfermeira chefe do Centro de Controle de Intoxicações – Hospital Universitário, Maringá – Paraná. sec-cci@uem.br

³ Orientadora, Professora Especialista em Imunogenética do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR silvana.vizoni@cesumar.br

fontes coletam os dados adotando classificações diferentes e nenhuma delas tem abrangência total da população (SEIZI, 2008).

Os índices de intoxicações disponíveis em nosso país referem - se praticamente a registros de casos dos centros de toxicologia (CT). O sistema nacional de informações Tóxico - Farmacológicas (SINITOX) que coleta, organiza e divulga esses dados.

O uso irracional de medicamentos, também contribui de forma significativa para o aumento dos riscos de intoxicações. A sociedade moderna se rende ao uso indiscriminado de medicamentos e de associações de fármacos, o que aumenta a morbimortalidade da farmacoterapia devido aos eventos adversos e à toxicidade desses produtos, originalmente elaborados para atuarem como promotores da saúde humana. Toda essa situação redundando em um custo elevado para o sistema público de saúde (MORAIS; BRITO; MARIZ; FOOK, 2008).

O objetivo da pesquisa foi caracterizar o número de atendimentos causados por intoxicações medicamentosas registradas em Maringá e região, durante o ano de 2007.

2 MÉTODO

Os dados apresentados foram coletados de 1121 fichas de notificação referentes a intoxicações registradas no ano de 2007, em Maringá - PR.

Os dados foram coletados no Centro de Controle de intoxicação (CCI), localizado no Hospital Universitário Regional de Maringá-PR. Foi elaborada uma planilha para retirada de informações sobre as notificações de intoxicações por medicamento do Centro de Controle de Intoxicações do ano de 2007. Em seguida realizou-se a organização destes dados em forma de tabelas e figuras com o objetivo de estudar o perfil da ocorrência das intoxicações por medicamentos na cidade de Maringá.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2007 foram registrados 1121 atendimentos por intoxicação no centro de controle de intoxicação, do hospital Universitário de Maringá. Destes, 427 (38%) foram ocasionados por medicamentos.

Segundo estatísticas divulgadas anualmente pelo sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos representam a principal classe de agentes causadores de intoxicação humana no Brasil (SINITOX, 2009). Diversos trabalhos demonstram que medicamentos ainda são dados preocupantes, o que representam um dos mais graves problemas de saúde pública.

Em relação ao local onde as pessoas encontraram-se no momento da ocorrência, a maioria (92,3%) estava em suas residências, essa porcentagem já era esperada devido o armazenamento de medicamentos em locais de fácil acesso, a variedade de medicamento na residência.

Existem várias vias de administração pela qual o agente penetra no organismo e é absorvido. Destaca-se a via oral, responsável por 97,6% dos casos; a parenteral (2%) e respiratória com (0,4%).

As intoxicações medicamentosas foram classificadas de acordo com a circunstância em que ocorreram. Segundo esta classificação, 67% das intoxicações foram ocasionadas por tentativa de suicídio, 19% tiveram causa acidental 4,7% erros de administração, 4,5% por uso terapêutico e outras causas somaram 4,8%.

Tabela 01: Distribuição percentual dos atendimentos hospitalares por intoxicação segundo agente tóxico.

Agentes tóxicos	N	%
Medicamentos	427	38,0
Outros		
Animais		
peçonhentos/venenosos	126	11,2
Produtos químico industriais	108	9,6
Animais peçonhentos/aranhas	98	8,7
Domissanitarios	68	6,0
Agrotóxico de uso agrícola	62	5,6
Raticidas	54	4,8
Animais peçonhentos/escorpião	26	2,4
Plantas	23	2,0
Metais	22	2,0
Drogas de abuso	22	2,0
Agrotóxico de uso domestico	21	1,9
Produtos veterinários	12	1,1
Alimentos	11	1,0
Cosméticos	11	1,0
Animais peçonhentos/serpentes	14	1,3
Animais não peçonhentos	9,0	0,8
Outros	7,0	0,6
Total	1121	100

A distribuição em relação ao gênero e faixa etária das pessoas atendidas pelo CCI pode ser observada na figura 1. Onde se observa o predomínio do gênero feminino em quase todas as faixas etárias.

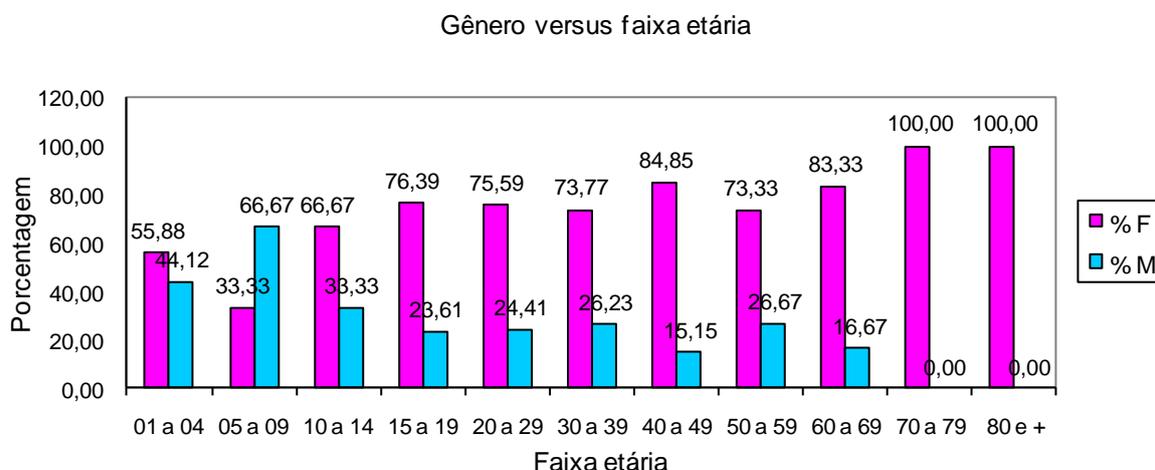


Figura 01: Sexo e idade de pessoas expostas a medicamentos.

A causa da intoxicação medicamentosa foi relacionada à faixa etária, 71,7% das intoxicações por motivo acidental ocorreram na faixa etária de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos com 16%. A maior utilização de medicamentos com finalidade suicida foi observada na faixa de 20 a 29 anos com 39%.

A Organização Mundial de Saúde identifica o suicídio como uma das três principais causas de morte entre adolescentes e jovens adultos, e o problema se torna ainda maior considerando o número de jovens que possuem ideais suicidas e os casos em que as tentativas não evoluíram para óbito. Raramente as crianças tentam o suicídio, pelo menos em nível consciente. Adotam mais atos de rebeldia ou de doenças recorrentes e, às

vezes, acidentes, como a quebra de um braço ou de outros membros. Mas existem fases da vida em que devemos concentrar uma atenção maior, como o final da adolescência, onde prevalecem condutas perigosas, impulsivas (BRASIL, 2001).

Os subgrupos terapêuticos de psicofármacos identificados nas intoxicações avaliadas em nosso trabalho foram: os ansiolíticos, antidepressivos.

Em crianças de 1 a 4 anos são freqüentes os acidentes com AAS e AINES, e nos adultos é grande a incidência de tentativa por suicídio por medicamentos psicotrópicos, muito freqüente no sexo feminino.

Em relação a evolução da intoxicação, 99% obtiveram cura enquanto que 0,25% obtiveram cura não confirmada. Destacam-se 0,5% (2) óbitos ocorridos por intoxicação medicamentosa no ano de 2007 no município de Maringá

Apesar da baixa letalidade, a morbidade é elevada, o que vem reacender a necessidade de vigilância, orientação e educação permanentes de profissionais de saúde e pacientes do sistema de saúde brasileiro para modificar estas mórbidas estatísticas envolvendo produtos medicamentosos, especialmente desenvolvidos para a promoção da saúde e que, no sentido literal e simbólico, podem também abreviar a vida, trazendo alento à frase de Paracelsus, que diz que “todo medicamento é veneno; é a dose que diferencia o veneno do remédio”.

4 CONCLUSÃO

As intoxicações medicamentosas representam um dos mais graves problemas de saúde pública, pois, diversos trabalhos demonstram que os medicamentos, ainda são os principais responsáveis pelos atendimentos, em centros de intoxicação.

Podemos concluir que o intoxicado por medicamento atendido pelo referido serviço, é predominante, no sexo feminino, e os medicamentos com maior incidência foram os antidepressivos, ansiolíticos e AINES.

Além disso, a tentativa de suicídio em idade adulta e intoxicações acidentais em crianças menores que 5 anos são os principais motivo de intoxicações causadas por medicamentos.

As limitações do presente estudo decorrem da falta de padronização dos registros e da heterogeneidade dos bancos de dados utilizadas devido a um sistema não informatizado. No entanto a sistematização da pesquisa permitiu uma boa caracterização das intoxicações medicamentosas.

Estes dados demonstram a necessidade de um enfoque na prevenção de intoxicações por medicamentos, sobre o uso racional de medicamentos e maior segurança no armazenamento dos mesmos em domicílio, também campanhas de divulgação em alerta do atendimento precoce, evitando assim complicações à saúde.

Sugere-se também a continuação de novos estudos nesta área devido ao aumento contínuo das intoxicações medicamentosas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Bulário Eletrônico, 2001. Disponível em: <<http://www.bulario.bvs.br>>. Acesso em: 28 agosto. 2009.

GANDOLFI, Eliane & ANDRADE, Maria da Graça Garcia. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.40, n.6, pp. 1056-1064. ISSN 0034-8910.

MORAIS; Isabel Cristina Oliveira; BRITO, Monalisa Taveira; MARIZ; Saulo Rios; FOOK; Sayonara Maria Lia. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas registradas

pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (PB) no período de 2005 a 2007. *Rev. Bras. Farm*, 89(4), 2008.

SEIZI, Oga. *Fundamentos de toxicologia* 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico – Farmacológicas. *Fiocruz*. Disponível em:

http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=105&query=simple&search%5Fby%5Fauthorname=all&search%5Fby%5Ffield=tax&search%5Fby%5Fheadline=false&search%5Fby%5Fkeywords=any&search%5Fby%5Fpriority=all&search%5Fby%5Fsection=all&search%5Fby%5Fstate=all&search%5Ftext%5Foptions=all&sid=107&site=ci&text=intoxica%27%2F5es. Acesso em: 21 agosto. 2009.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil